

BC alemão corta juros e mercado respira

Bundesbank reduz taxa de redesconto em meio ponto percentual para aliviar pressões sobre o marco

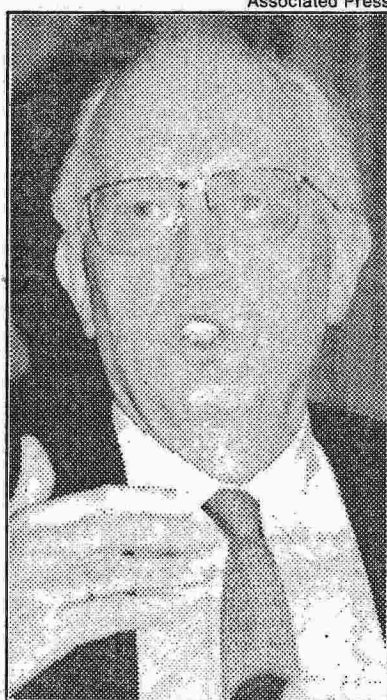
FRANKFURT — O Bundesbank, banco central da Alemanha, surpreendeu ontem o mercado ao anunciar, ao término de sua reunião ordinária, a decisão de cortar a taxa de redesconto em meio ponto percentual, para 4% ao ano, e manter a taxa Lombarda inalterada em 6%. O corte na taxa de redesconto, o primeiro desde maio de 1994, entra em vigor hoje.

A redução era uma reivindicação dos industriais alemães preocupados com as perdas ocasionadas pela supervalorização do marco em relação às demais moedas fortes. O próprio presidente do banco central alemão, Hans Tietmeyer, já havia aventado essa possibilidade para, segundo ele "eliminar as pressões sobre o dólar americano". Mas para os especialistas do Bundesbank, que negam uma ação coordenada com os EUA, a medida só foi possível porque as dúvidas sobre o comportamento dos preços foram dissipadas pelo barateamento das importações e pela retração da base monetária, medida pelo M3, desde setembro.

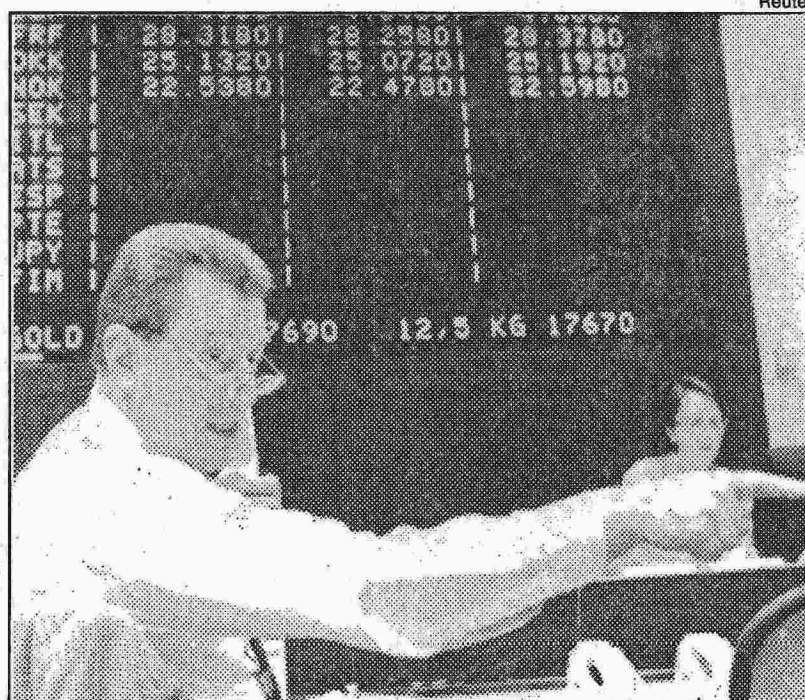
A decisão provocou uma reação em cadeia em outros bancos centrais. A autoridade monetária da Suíça reduziu os juros em meio ponto percentual, para 3%, enquanto Áustria, Bélgica e Holanda também anunciavam cortes de meio ponto em suas taxas de juros de curto prazo. A iniciativa foi bem recebida nos EUA (cujo BC, na 3ª-feira, manteve as taxas americanas inalteradas) pois, segundo um executivo do Ministério das Finanças, "contribuirá para manter a expansão da Europa".

A redesconto é a taxa pela qual o Bundesbank compra e vende títulos aos bancos. É a forma mais barata de financiamento para o sistema financeiro. A Lombarda é aplicada nos empréstimos de curto prazo do Bundesbank concedidos aos bancos e serve de parâmetro para os empréstimos interbancários.

O movimento das taxas de juros da Alemanha, em geral, acompanham inversamente o custo do dinheiro determinado pela autoridade monetária, Federal Reserve (Fed), dos Estados Unidos. As dificuldades decorrentes da reunificação da Alemanha, porém, influenciaram esse movimento quase coordenado fazendo com que o Bundesbank mantivesse uma taxa de juros alta até julho de 1992 para, só então, iniciar um processo de redução. Enquanto isso, o Fed, reduzia o custo do dinheiro de 8,25%, em dezembro de 1989, até chegar ao mínimo de 3%, taxa que vigorou de setembro de 1992 até fevereiro de 1994, quando iniciou nova tendência de alta. Desde então o comportamento dos juros nos dois países voltou à normalidade.



Tietmeyer: influência européia



Operador de câmbio em Frankfurt: dólar avança, marco recua